

**Lélia González:  
A indicação de caminhos para uma educação antirracista**

Nicolle Pereira Gerth Henriques (UERJ)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Nicolle Pereira Gerth Henriques, graduanda em Pedagogia, 6º período, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Este trabalho compõe a pesquisa<sup>2</sup> intitulada *Luta Antirracista, movimentos negros e educação: sujeitos coletivos apontando caminhos*, e terá como foco estudar a contribuição de Lélia González na elaboração de uma episteme, sobre a relação entre a educação e as lutas antirracistas. Ao compreender Lélia González como uma intelectual orgânica de um projeto antirracista, que participou ativamente dos processos de elaboração teórica ao mesmo tempo da construção de ferramentas de luta, a exemplo do Movimento Negro Unificado (MNU), intenciona-se investigar as pistas do seu trabalho que que contribuam para a construção de uma base epistemologia que possa entender a educação como elemento estratégico para novas miradas e perspectivas societária.

A busca por materiais acadêmicos que abordam a relação entre Lélia Gonzalez e a educação revelou um cenário diverso e, ao mesmo tempo, fragmentado. Embora a pensadora tenha sido uma referência fundamental nos estudos sobre raça, gênero e classe no Brasil, nem todas as fontes analisadas estabelecem uma conexão direta entre seu legado e o campo educacional. A partir da análise de quatro bases de dados – SciELO, EDUBASE, Periódicos Capes e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações –, foi possível identificar tendências e lacunas em resultados relacionados aos temas desejados.

Na SciELO, foram encontrados 28 resultados relacionados a palavras-chave como “pretuguês”, pensamento social negro, feminismo decolonial e educação antirracista. No entanto, ao incluir o termo “educação” junto ao nome de Lélia Gonzalez, apenas um resultado apareceu. Já na EDUBASE, a busca inicial pelo nome da autora resultou em 627 publicações, enfatizando sua trajetória acadêmica e militante, sua relevância na antropologia brasileira e suas contribuições para a teoria crítica social. Nos Periódicos Capes, foram encontrados 314 resultados para “Lélia Gonzalez”, com destaque para temas como democracia racial, racismo, sexismo e estudos sobre mulheres negras. Ao incluir novamente a palavra “educação” na pesquisa, os resultados foram reduzidos para 79, número que caiu para 52 quando filtrados entre 2019 e 2024.

Já na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a pesquisa inicial proporcionou 328 trabalhos, quando “educação” foi adicionado como palavra-chave, 122 resultados surgiram, mas nem todos estavam diretamente relacionados a Lélia. Ao aplicar um recorte temporal de 2019 a 2024, esse número se reduziu para 113, com temas recorrentes como educação antirracista e feminista, movimento negro e o conceito de “pretuguês”. A análise dessas fontes evidencia que, embora haja um número expressivo de estudos sobre Lélia Gonzalez, poucos fazem uma relação direta com a educação. Diante disso, foram selecionadas algumas publicações que, apesar de não tratarem diretamente da interseção entre Lélia Gonzalez e a educação, apresentam elementos singulares para o debate.

## EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA

A obra *Educação como processo de formação humana: uma revisão em filosofia da educação ante a premência da utilidade*, de Vicente Zatti e Marcos Sidnei Pagotto-Euzébio (2022), constitui uma reflexão filosófica sobre a educação para além de sua função instrumental. Em um contexto dominado pela lógica da produtividade e da utilidade, os autores retomam marcos históricos e conceituais da formação humana com o intuito de recuperar a centralidade do humano como fim último da prática educativa. Os autores afirmam: “Não se trata de negar que o sistema educacional possua uma função de utilidade econômica, mas sim de demonstrar que a sua função primeira é formar o humano” (Zatti; Pagotto-Euzébio, 2022, p. 14).

<sup>2</sup> *Luta Antirracista, movimentos negros e educação: sujeitos coletivos apontando caminhos*, coordenada pela Profa. Da. Jane Barros Almeida, aprovada pelo PIBIC-UERJ (2024-2027).

E a partir dessa reflexão é possível entender e pensar que a educação é mais do que preparar para o mercado, educar é formar sujeitos livres, críticos, pensadores, argumentadores conscientes e empáticos, o que se correlaciona com o texto “*Educação, formação humana e Estado na contemporaneidade: breves reflexões*”, das autoras Fabiana Martins Pinto e Rita de Cássia Oliveira.

Neste texto, apresentam a educação como direito, que “molda” e forma sujeitos, ainda que na sociedade capitalista a educação seja tratada como um bem de consumo, como produto, acentuando a mercantilização das escolas, encarando-as como grandes empresas produtoras de “mão-de-obra”. A educação vista como produto implica na precarização do ensino, como destaca Michael Apple (2002) “Existem cada vez mais comprovações empíricas que o desenvolvimento do *quasimercado* na educação tem conduzido à exacerbação das divisões sociais existentes que envolvem a classe e a raça. São também, cada vez mais, os convincentes argumentos relativos à crescente fuga de estudantes brancos para as escolas privadas e religiosas” (Apple, 2002, p.60). Portanto, ao compreendê-la na perspectiva da formação humana, amplia-se a possibilidade de revelar a sua potência.

Segundo Zatti e Pagotto-Euzébio (2022) a educação omnilateral parte de uma leitura de um desenvolvimento completo das potencialidades humanas, superando a divisão entre trabalho manual e intelectual, enxergando o homem como um ser completo, um indivíduo completo, omnilateral. Nesta direção, a ideia de educação como formação humana, trazida por Zatti e Pagotto-Euzébio (2022), reflete sobre o papel da escola para além da preparação para o mercado de trabalho. Entende-se que educar é formar sujeitos críticos, conscientes e capazes de refletir sobre o mundo em que vivem. Essa ideia se conecta com o pensamento de Marx, especialmente no que diz respeito à educação omnilateral, que busca desenvolver todas as potencialidades do ser humano.

No artigo “*O conceito de formação humana no pensamento de Antônio Gramsci*”, Carlos Eduardo Vieira (2023) propõe uma análise profunda da formação humana a partir da perspectiva gramsciana, centrada na indissociabilidade entre educação, cultura, história e práxis política. A proposta do autor é evidenciar como a formação do sujeito não pode ser compreendida como um processo isolado ou meramente pedagógico, mas sim como um componente estratégico da luta hegemônica de classes. Vieira argumenta que, para Gramsci, a educação não é neutra. Ela está inserida em uma disputa cultural e política, na qual diferentes grupos sociais buscam consolidar sua visão de mundo. Assim, a formação humana está diretamente conectada a uma determinada visão de mundo específica, a serviço de um projeto.

Como destaca o autor, “Gramsci pensa a questão da formação do indivíduo como uma função estratégica da política de implementação do projeto de uma classe, na perspectiva de se fazer hegemônica” (Vieira, 2023). Esta leitura compreende que o ser humano é resultado de uma relação dialética entre o sujeito e o meio social. Ou seja, a formação humana é sempre relacional e situada historicamente. Nessa perspectiva, a escola e outros espaços e instituições são locais em que se disputa a hegemonia cultural, sendo, portanto, espaços de formação ideológica e de consciência de classe.

A educação, nesse contexto, é compreendida como um processo histórico, político e cultural, cuja finalidade é formar sujeitos capazes de interpretar e transformar o mundo. O artigo recupera, assim, a dimensão emancipadora da educação proposta por Gramsci, que se realiza pela inserção crítica na realidade, pela participação coletiva e pela intervenção política. Para Vieira (2023) Gramsci mostrar que a educação está inserida em disputas culturais e políticas, sendo parte importante na formação de uma visão social de mundo. Para ele, a educação é um espaço de luta pela hegemonia, onde se formam sujeitos históricos e politicamente ativos. Assim, falar em educação como formação humana é reconhecer que a educação tem um papel transformador.

Ao refletir sobre a educação como processo de formação humana, voltado para a emancipação e a construção de sujeitos críticos, é possível relacionar com o pensamento de Lélia Gonzalez. Sua atuação enquanto mulher preta, intelectual e militante antirracista contribui para ampliar essa compreensão, a produção de Lélia estava diretamente ligada à organização política e à transformação social. Nesse sentido, sua perspectiva reforça que a educação deve se estabelecer como direito social, que valoriza as identidades negras e a superação das desigualdades, caminhando para uma formação humana que se compromete com um projeto de sociedade mais plural, atento e antirracista.

Portanto, e partir do que foi acima apresentado, esta pesquisa pretende identificar a contribuição de Lélia González na elaboração de uma episteme, ao considerar a relação entre a educação e as lutas antirracistas. Sua inserção no Movimento Negro Unificado, além da sua elaboração teórica, reforça o posicionamento em lutar pela emancipação e pelos direitos daqueles que são historicamente marginalizados, e ir além do campo teórico, interferindo e modificando a realidade social do povo negro.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. “‘Endireitar’ a educação: as escolas e a nova aliança conservadora” **Currículo Sem Fronteiras**, v. 2, n. 1, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

PINTO, Fabiana Martins; OLIVEIRA, Rita de Cássia. **Educação, formação humana e Estado na contemporaneidade: breves reflexões**. [s. d., s. l.] 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/senepe/113594-Educacao-formacao-humana-e-Estado-na-contemporaneidade-breves-reflexoes/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

VIEIRA, Carlos Eduardo. O conceito de formação humana no pensamento de Antonio Gramsci. **Educação em Revista**, v. 19, n. 37, 2023.

ZATTI, Vicente; PAGOTTO-EUZÉBIO, Marcos Sidnei. **Educação como processo de formação humana: uma revisão em filosofia da educação ante a premência da utilidade**. São Paulo: FEUSP, 2022. DOI: 10.11606/9786587047294